



# ÍNDICE

## PARTE I NOÇÕES DE PSICOLOGIA DO TESTEMUNHO

1. A memória	7
2. Memória semântica e episódica	10
3. As três fases da memória	15
4. Fatores bio-psico-sociais que influenciam o testemunho	17
4.1. Expectativas e estereótipos	17
4.2. Atenção e processamento da informação relevante	19
4.3. Presença de stresse e trauma no evento	23
4.4. O intervalo de retenção	34
4.4.1. O esquecimento	34
4.4.2. A informação pós-evento	38
4.5. Memórias falsas	45
5. Memória das crianças	49
5.1. Sugestionabilidade das crianças	53
5.2. Denúncias de abuso sexual de menor	60
6. O interrogatório da testemunha	69
6.1. O formato de recuperação	69
6.2. As regras para evitar equívocos	73
6.3. As perguntas sugestivas	75
6.4. Os efeitos de interrogatórios repetidos	81
6.5. A entrevista cognitiva	85
6.6. O interrogatório de crianças	91
6.6.1. O Protocolo NICHD	98
6.7. O interrogatório de vítimas vulneráveis	102
7. Reconhecimento de pessoas	103
8. A detecção da mentira	113

8.1. Detecção da mentira pelo comportamento não verbal	113
8.1.2. Estereótipos sobre a mentira	114
8.1.3. Os processos cognitivos e emocionais do mentiroso	118
8.1.3.1. Teoria do processo emocional	118
8.1.3.2. A teoria da complexidade do conteúdo	121
8.1.3.3. A teoria da tentativa de controlo	122
8.1.3.4. A perspetiva da auto-apresentação	123
8.1.3.5. Teoria do engano interpessoal	125
8.2. Os indicadores paraverbais	127
8.3. Os estilos linguísticos do mentiroso	128
8.4. Síntese dos indicadores objetivos da mentira	132
9. Sistemas de avaliação do conteúdo da declaração	140
9.1. Statement Validiy Assessment (Avaliação da Validade da Declaração)	141
9.2. A teoria do controle da realidade ( <i>Reality Monitoring</i> )	156
9.3. O sistema de avaliação global	161
9.4. O Assessment Criteria Indicative of Deception (ACID)	163
10. Hierarquia dos canais na deteção da mentira	166
11. Estratégias para aperfeiçoar a deteção da mentira	170
11.1. Evitar os indicadores errados e centrar-se nos genuínos indicadores verbais e não verbais da mentira	171
11.2. Evitar o emprego apenas de indicadores não verbais	171
11.3. Não confiar na heurística e recorrer a múltiplos indicadores de uma forma flexível	171
11.4. Considerar as diferenças interpessoais e intrapessoais e atentar nas divergências de reação do declarante veraz em situações similares	172
11.5. Explorar os diferentes processos mentais dos mentirosos e dos não mentirosos	173
11.5.1. Entrevista que privilegie a recolha de informação	175
11.5.2. Formulação de perguntas inesperadas	176
11.5.3. Formulação de perguntas temporais	177
11.5.4. O uso estratégico da prova	178
11.5.5. Técnica do “advogado do diabo”	181
11.5.6. Contar a história ao contrário e mantendo contacto visual com o entrevistador	181
11.5.7. O método da verificabilidade	182
11.5.8. Imposição de carga cognitiva	183
11.5.9. Utilização da declaração modelo	184
12. As heurísticas	186
12.1. A heurística da confiança	196
12.2. A heurística da consistência	203
13. Outros vieses cognitivos das decisões judiciais	212

PARTE II  
A TESTEMUNHA NO PROCESSO

1. A testemunha	217
2. O perito	219
3. O depoimento indireto	221
3.1. Depoimento indireto no processo penal	224
3.2. O depoimento indireto no processo civil	239
4. Limitações legais ao uso da prova testemunhal no processo civil	245
4.1. Inadmissibilidade da prova testemunhal e por presunções (Artigo 393º do Código Civil)	245
4.1.1. A admissão	249
4.1.2. O documento particular	250
4.1.3. O documento autêntico	251
4.1.4. Atestado da Junta de Freguesia	255
4.1.5. A confissão	257
4.2. Convenções contra o conteúdo de documentos ( <i>contra scripturam</i> ) ou para além dele ( <i>praeter scripturam</i> )	262
4.3. Prova da simulação	268
5. O sigilo profissional	279
5.1. O sigilo bancário	292
5.2. O sigilo profissional do advogado	297
5.3. O sigilo profissional do jornalista	309
5.4. O sigilo do médico	313
6. Incidentes da inquirição da testemunha	319
6.1. A impugnação da testemunha	319
6.2. O incidente da contradita	326
6.3. O incidente da acareação	329
7. Inquirição oficiosa da testemunha	331
8. Valor extraprocessual da prova testemunhal	335
9. A valoração do testemunho	340
9.1. A teoria das decisões perigosas	340
10. Construção de um modelo de valoração da prova testemunhal	343
10.1. A fidelidade do processo mnésico	344
10.2. A imparcialidade da testemunha	348
10.2.1. A amplificação do testemunho e a uniformidade	357
10.3. A forma da prestação do depoimento	358
10.4. O conteúdo do depoimento	368
11. Fundamentação da decisão de facto e prova testemunhal	379

PROVA TESTEMUNHAL

12. Colisão da prova testemunhal com outros meios de prova	390
a. Colisão da prova testemunhal com a prova pericial	392
b. Colisão da prova testemunhal com a prova por inspeção	408
c. Colisão da prova testemunhal com as presunções judiciais	409
d. Colisão da prova testemunhal com as declarações de parte	410
13. A valoração da prova segundo a probabilidade lógica	414
14. Princípio da imediação e reapreciação da prova testemunhal na segunda instância	420
15. A valoração errónea da prova como fundamento da apelação	439
16. O crime de falso testemunho	442
BIBLIOGRAFIA	459
ÍNDICE ANALÍTICO	475